

JT
11/19/96 Pg 194
12

Arquivo/AE



Floresta Amazônica: sob observação da comunidade internacional

GOVERNO IGNORA AJUDA EXTERNA PARA A MATA ATLÂNTICA

Krause só leva à Alemanha projetos para a Amazônia

O governo brasileiro deixou de lado os programas de recuperação da Mata Atlântica, a floresta mais ameaçada do País e a segunda mais ameaçada do mundo, e negocia recursos externos apenas para a Amazônia — para onde estão voltados os olhos da comunidade internacional.

Na pasta que o ministro do Meio Ambiente e da Amazônia Legal, Gustavo Krause, levou para a reunião de avaliação do Programa Piloto para a Proteção das Florestas Tropicais Brasileiras (PPG-7), que começou ontem em Bonn, Alemanha,

constam projetos ambientais que somam US\$ 64 milhões. São projetos apenas para a Amazônia.

O PPG-7 é o maior projeto ambiental brasileiro. Quando foi assinado, durante a Rio-92, previa o repasse de US\$ 1,6 bilhão do grupo dos sete países mais ricos do mundo (G-7) para recuperação e conservação das florestas brasileiras. A oferta de recursos acabou baixando para cerca de US\$ 290 milhões, dos quais US\$ 165 milhões já foram doados e mais US\$ 64 milhões estão sendo reivindicados, em Bonn.

Diante da pressão de ambientalistas, Krause vai tentar reverter, às pressas, a exclusão da Mata Atlântica do PPG-7. "O governo não deixou de lado a Mata Atlântica. O ministro Krause tentará fazer com

que o dinheiro que sobrou dos recursos prometidos seja revertido para ela", diz a ministra interina do Meio Ambiente, Aspásia Camargo.

"É um absurdo o governo brasileiro deixar de lado a floresta mais ameaçada do País", protesta o ambientalista João Paulo Capobianco.

"O governo está mais preocupado com a pressão internacional do que com os problemas ambientais mais sérios."

O JT apurou que a exclusão da Mata Atlântica se deu por falta de planejamento do Ministério de Meio Ambiente: o PPG-7 ficou sob responsabilidade da Secretaria Nacional da

Amazônia Legal que, previsivelmente, planejou a aplicação de recursos apenas em sua área.

Na abertura da reunião em Bonn, da qual participam representantes do G-7, do Banco Mundial (Bird) e uma delegação brasileira, as delegações internacionais chegaram ao consenso de que o PPG-7 não está conseguindo deter o desmatamento da Amazônia. O Ministério do Desenvolvimento da Alemanha defendeu a prorrogação do programa, além dos cinco anos previstos. Ele pediu urgência na demarcação de terras indígenas e na reforma agrária. Krause declarou que a estabilidade econômica mudará os rumos da questão ecológica no País.

Patrícia Ferraz

**Ambientalistas
pressionam e
ministro vai tentar
reverter exclusão
da Mata Atlântica**